

PREDITORES DA SEPSE: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

ADRIANE NUNES DINIZ

Introdução: A Sepse é a principal causa de morbimortalidade em Unidades de Terapia Intensiva. Isso se deve ao envelhecimento da população, aos procedimentos invasivos, o uso de drogas imunossupressoras, doenças auto-imunes e transplantes. Objetivo: Salientar a importância do diagnóstico precoce desta doença e suas manifestações clínicas, bem como estimular a participação do enfermeiro nesse processo, inserido na equipe de saúde. Material e Método: Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, do tipo integrativo, com pesquisas em livros médicos e bases de dados da internet. Resultado: Segundo Barreto, Vieira e Pinheiro (2003), SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica) é a resposta do organismo a um insulto variado, com pelo menos duas das seguintes manifestações clínicas: temperatura ($>38^{\circ}\text{C}$ ou 90 bpm), taquipnéia (>20 rpm) e contagem de leucócitos >12.000 cels/mm³, < 4.000 cels/mm³ ou $>10\%$ de bastões. A Sepse ocorre quando a SIRS é decorrente de um processo infeccioso comprovado. A Sepse grave está associada a manifestações de hipoperfusão tecidual e disfunção orgânica, caracterizada por acidose láctica, oligúria ou alteração do nível de consciência ou hipotensão arterial (pressão sistólica < 90 mmHg). Conclusão: A Sepse trata-se de uma doença de alta prevalência e existe uma grande necessidade de realizar o diagnóstico precoce. Ainda persiste muita dificuldade na elaboração do diagnóstico de Sepse, devido à sensibilidade dos critérios. Vale ressaltar a importância do conhecimento científico tanto da equipe médica, como também do enfermeiro, principalmente nas unidades de internação e emergência, que tem um papel fundamental na elaboração do diagnóstico e encaminhamento precoce a Unidade de Terapia Intensiva, de forma que isso influencia consideravelmente na melhora da sobrevida dos pacientes.